



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Incidência De Sífilis Em Gestantes E Sífilis Congênita No Estado Do Rio De Janeiro De 2012-2020

Autores: KATIA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ), KELBERT SANTOS RAMOS (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ), AMANDA LIMA DE OLIVEIRA, (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ), LUIZA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ), INAYARA SANTOS PIMENTEL (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: Sífilis é uma infecção de transmissão predominantemente sexual, podendo ser transmitida verticalmente durante a gestação, ocasionando a sífilis congênita. Embora o Sistema Único de Saúde disponibilize testes diagnósticos e tratamento para as gestantes, a incidência de sífilis congênita continua elevada e em ascensão. OBJETIVO: Descrever e analisar as características da sífilis na gestação e da sífilis congênita no estado do Rio de Janeiro entre 2012-2020 MÉTODOS: Estudo transversal e descritivo, com análise de dados levantados no aplicativo TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, de 2012 a 2020. RESULTADOS: No período estudado foram confirmados 58.785 casos de sífilis em gestantes e 32.410 de sífilis congênita no estado do Rio de Janeiro. As maiores taxas de incidência de sífilis em gestantes (55,1) e sífilis congênita (21,5) foram do ano de 2020. O diagnóstico de sífilis em gestantes foi predominante na faixa etária de 20-39 anos (54,4%), de raça parda (45%), com escolaridade de nível fundamental incompleto (25,6%). Quanto ao diagnóstico de sífilis materna, 51% tiveram o diagnóstico realizado durante o pré natal e 37% no momento do parto. A maioria dos diagnósticos de sífilis congênita foi até o 6º dia de vida do recém-nascido (96%). Já sobre a classificação final do quadro, verificou-se um maior número de casos de sífilis congênita recente (94,3%). Ademais, a maior taxa de mortalidade infantil por sífilis congênita foi de 2015, correspondendo a 27,9 óbitos por 100.000 nascidos vivos. CONCLUSÃO: As taxas de incidência de sífilis em gestantes e de sífilis congênita aumentaram exponencialmente entre os anos de 2012 e 2020. Portanto, faz-se necessário investimento em ações de conscientização e prevenção de sífilis, ampla testagem e tratamento acessível. Incentivo ao pré natal e pediatras na atenção básica inclusive na consulta pré natal do último trimestre. Assim como novos estudos para esclarecer os fatores que interferem em ambas a incidência para que ações em políticas públicas possam ser realizadas.